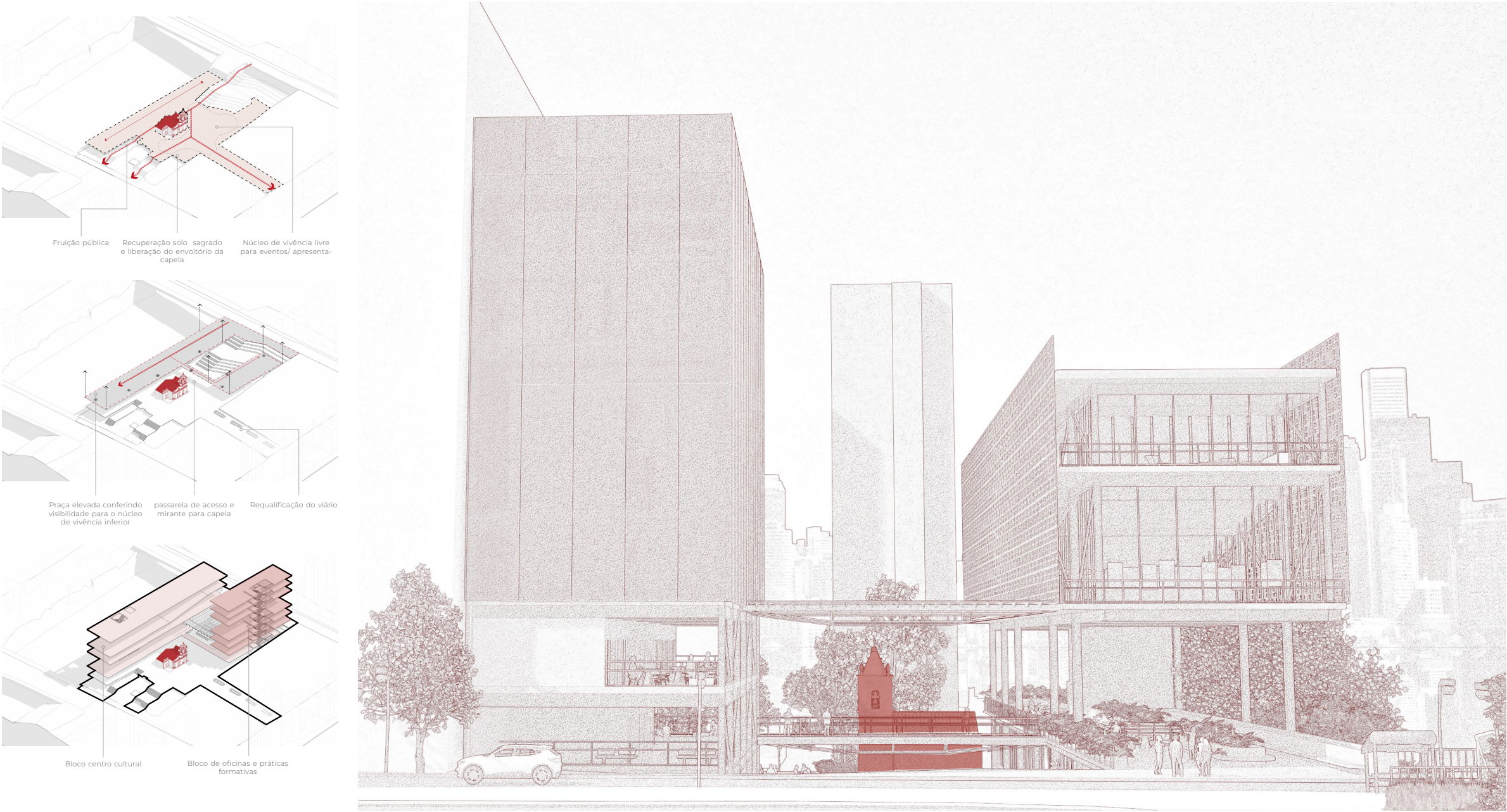


Centro de Cultural: Resistência Negra e Reafirmação Territorial no Bairro da Liberdade



O projeto propõe um Centro Cultural voltado à valorização das identidades afro-brasileiras e indígenas, concebido como espaço de formação, convivência e criação artística. A intervenção busca reverter processos de apagamento e exclusão urbana por meio da arquitetura e do uso coletivo do território, transformando a memória em experiência ativa.

Localiza-se no bairro da Liberdade, em São Paulo, região popularmente conhecida como um reduto oriental, mas que carrega em seu cerne origens profundamente ligadas à presença negra e indígena. A área de intervenção situa-se entre a Avenida Galvão Bueno e a Rua da Glória, abrangendo parte do antigo Cemitério dos Afritos, local de grande valor histórico onde foram sepultadas pessoas escravizadas e marginalizadas, e suas imediações, nas proximidades da Capela dos Afritos, último vestígio remanescente desse passado. Com o passar do tempo, o crescimento desordenado da cidade encobriu essa história, fragmentando o entorno e enfraquecendo o vínculo da capela com o bairro. Nesse contexto, a proposta busca reconectar esse território de memória à vida contemporânea, ressignificando esse espaço.

A concepção parte do reconhecimento desse solo como território simbólico, cuja história precisa ser revelada e reinscrita no imaginário urbano. Assume, assim, um caráter reparador ao restabelecer relações físicas com a Capela dos Afritos, propondo uma nova leitura do bairro a partir de sua reconfiguração. A partir da análise da área e de critérios como gabarito de altura, uso efetivo e relevância para a vida urbana, prevê-se a demolição de edificações comerciais de baixo impacto e pouca qualidade arquitetônica, atualmente presentes no entorno, revelando o solo e evidenciando o potencial da área.

Os objetivos principais envolvem requalificar o entorno imediato da capela, criar percursos públicos que ampliem a conexão com o tecido urbano e implantar um equipamento que estimule o aprendizado, a produção artística e a valorização das pré-existências. O público prioritário compreende a população negra, coletivos e artistas que encontram no centro cultural um espaço de criação, expressão e articulação política. Paralelamente, a inserção em área

de intenso fluxo urbano amplia sua capacidade de difusão, atrai diferentes públicos e reforça a visibilidade da história afro-brasileira na Liberdade.

O conceito do projeto nasce da leitura do terreno e da intenção de resgatar a memória do antigo Cemitério dos Afritos, valorizando a presença da Capela e sua importância histórica, bem como o resgate simbólico do solo, compreendido como "solo sagrado". A implantação se adapta à topografia existente, distribuindo o conjunto em platôs que acompanham a declividade natural do lote e respeitam o sítio arqueológico. Essa conformação orienta a arquitetura em torno de percursos que conduzem o visitante de forma gradual até a capela, revelando o espaço de maneira progressiva. Dois blocos principais abrigam as atividades culturais e pedagógicas, interligados por uma cobertura leve que protege o eixo de circulação. Entre eles, um vazio central funciona como pátio e escadaria de acesso à capela, configurando uma transição suave entre o espaço público e o interior do projeto.

O nível intermediário, onde se localiza a igreja, concentra os espaços de convivência, sendo o palco estruturador da vitalidade do edifício, enquanto o térreo elevado funciona como extensão da rua, formando uma praça pública que estimula a permanência e a integração com o entorno. As aberturas e passagens visuais enquadram a capela em diferentes pontos do percurso, reforçando sua presença sem estabelecer hierarquias. Também se propõe a requalificação da Rua dos Afritos, transformando-a em calçada com prioridade ao pedestre e à experiência do caminhar.

A materialidade busca conciliar eficiência construtiva, desempenho ambiental e conexão simbólica entre os elementos. A estrutura mista de aço e concreto garante leveza e flexibilidade, enquanto os fechamentos em aço corten perfurado proporcionam fachadas ventiladas e conforto térmico. A paleta de cores adota tons terrosos que remetem à conexão com a terra e às cosmologias africanas, reforçando a unidade visual do conjunto. Os pisos e áreas externas adotam soluções permeáveis, favorecendo o escoamento das águas e o contato com o solo original. Elementos de sombreamento e ventilação natural completam a estratégia de sustentabilidade, reafirmando a relação entre arquitetura, clima e paisagem. Dessa forma, o projeto reafirma a arquitetura como instrumento de reparação e reconexão simbólica, transformando o território da memória em espaço de encontro, aprendizado e permanência.

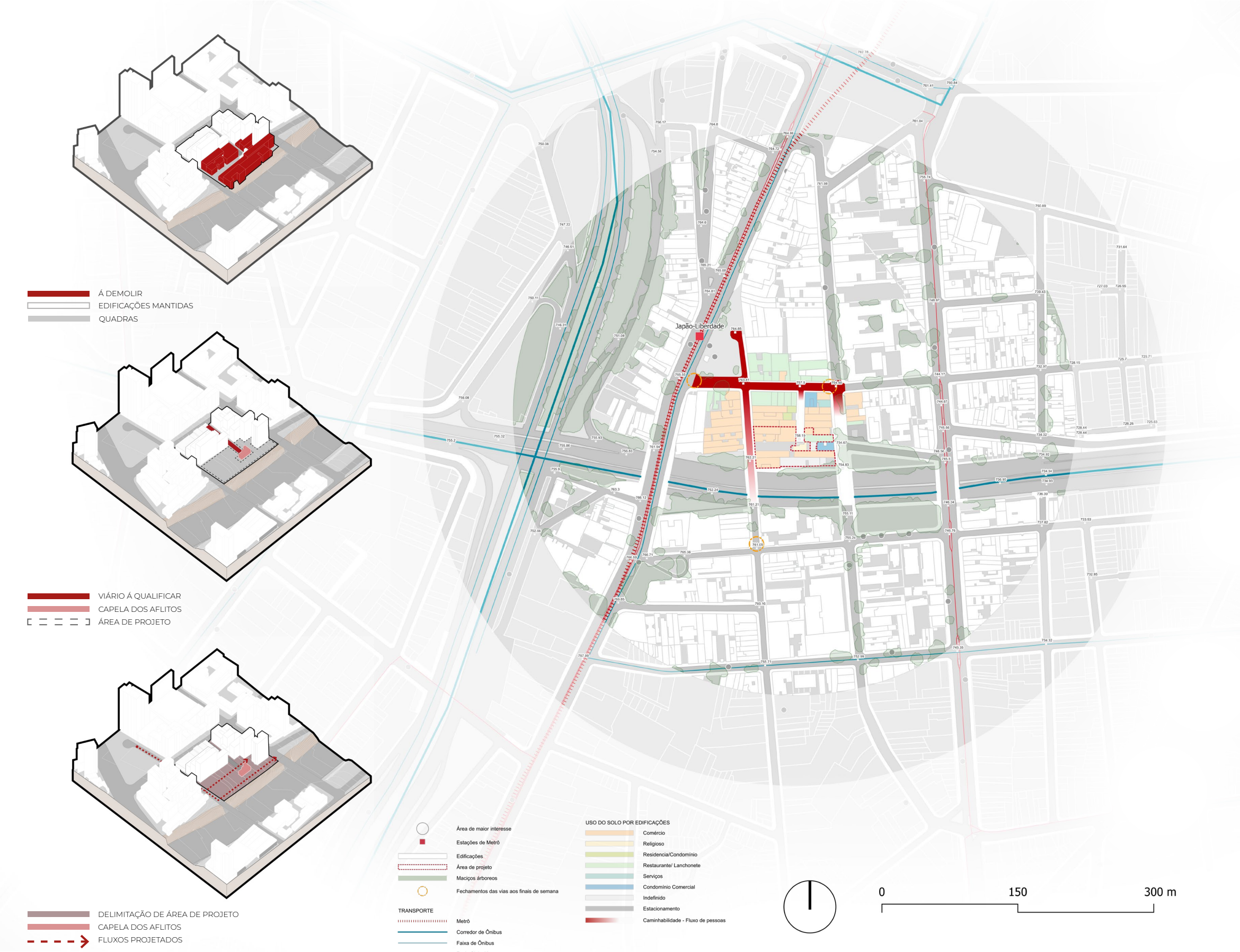


O SOLO HISTÓRICO COMO DISPOSITIVO PROJETUAL DE RECONFIGURAÇÃO URBANA

Considerando o contexto histórico e simbólico da área da Liberdade, o projeto parte da necessidade de reafirmar a presença negra na formação do bairro, historicamente apagada pelos processos de urbanização. No entorno da Capela dos Afritos, onde eram sepultadas pessoas escravizadas, a memória coletiva permanece encoberta por ocupações que não dialogam com o passado do lugar.

A proposta de remover as edificações comerciais existentes é entendida como um gesto de revelação e retomada do espaço público. As construções atuais atuam como barreiras físicas e simbólicas, dificultando que a capela e o solo histórico sejam reconhecidos como território de memória. A demolição permite reorganizar o espaço, integrar o terreno à dinâmica urbana e restabelecer a capela como eixo simbólico do projeto.

A intervenção aproveita os níveis já rebaixados do terreno, reduzindo novas escavações e fortalecendo a relação entre o edifício e o solo ancestral. Assim, o novo equipamento cultural não busca se impor sobre o passado, mas reativá-lo, transformando o espaço em um lugar de convivência, memória e reconstrução das narrativas históricas da cidade.



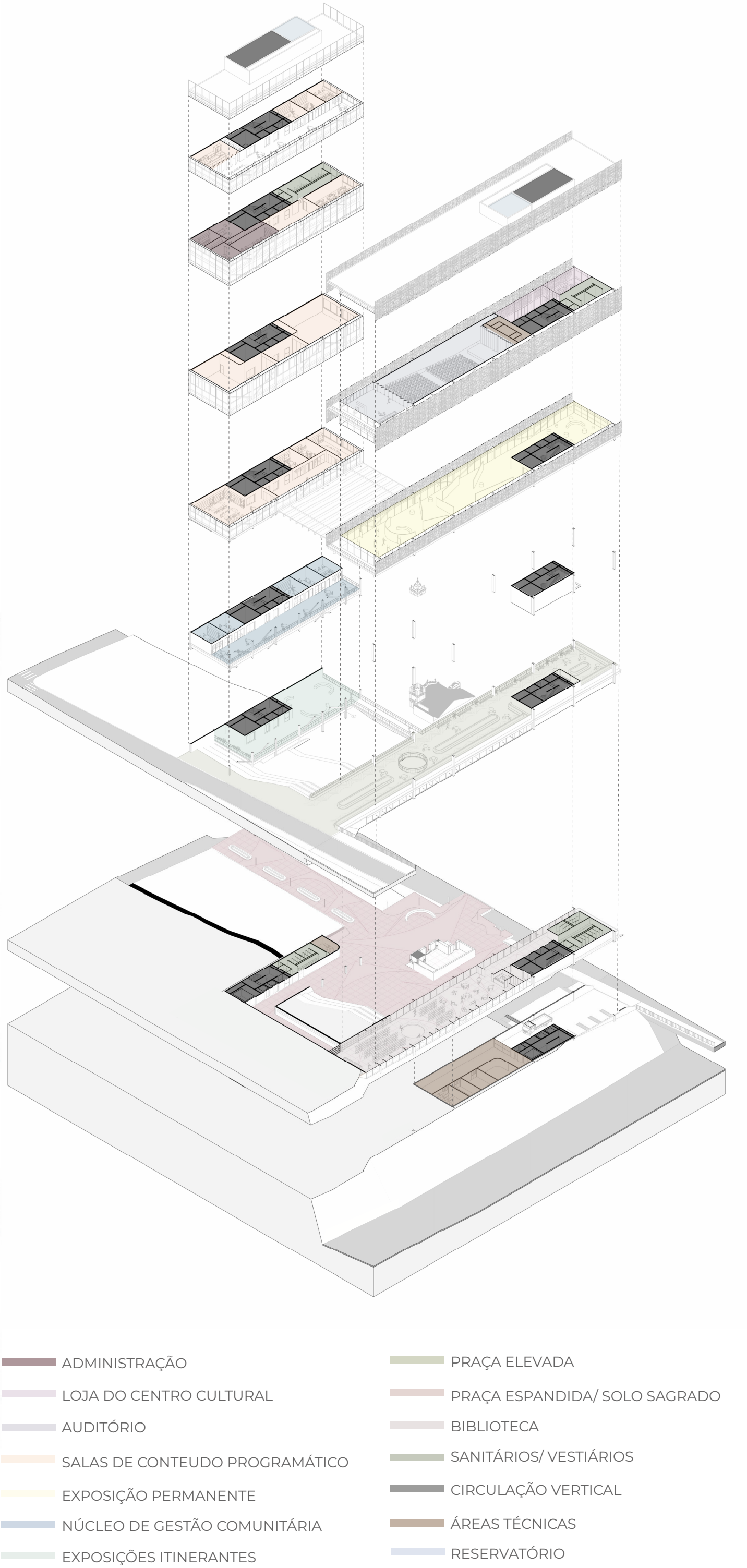
GRAFOS DE ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO ESPAÇO

- 1. Espacialidade e Forma Urbana**
Avaliação da organização física do espaço: conectividade, respeito a escala humana, permeabilidade, limites e articulação entre áreas.
- 2. Usos e Dinâmicas Sociais**
Identifica a utilização do espaço: frequência, diversidade de usuários e atividades na rua.
- 3. Ambiência e Qualidade Ambiental**
Considera conforto e percepção ambiental: presença de vegetação, sombra, ruído, ventilação e manutenção.
- 4. Segurança e Conforto de Permanência**
Analisa sensação de segurança e infraestrutura de apoio: iluminação, visibilidade, abrigo e mobiliário.
- 5. Identidade e Apropriação**
Explora aspectos subjetivos e simbólicos: memória coletiva, pertencimento, representações culturais e vínculos afetivos.

ESPACIALIDADES

A análise do uso atual revela que a Rua dos Afritos, situada em frente à Capela, já se consolida como um espaço simbólico de manifestações culturais, sobretudo voltadas à valorização da cultura negra e à realização de celebrações comunitárias. Reconhecendo essa vocação, a proposta busca potencializar e qualificar tais dinâmicas, transformando o entorno da capela em um verdadeiro palco urbano para práticas artísticas, rituais e encontros coletivos.

O espaço externo assume, assim, o papel de elemento estruturador da vida cultural local, promovendo a continuidade das expressões de memória e identidade e fortalecendo sua apropriação pela comunidade.



RUA DOS ESTUDANTES



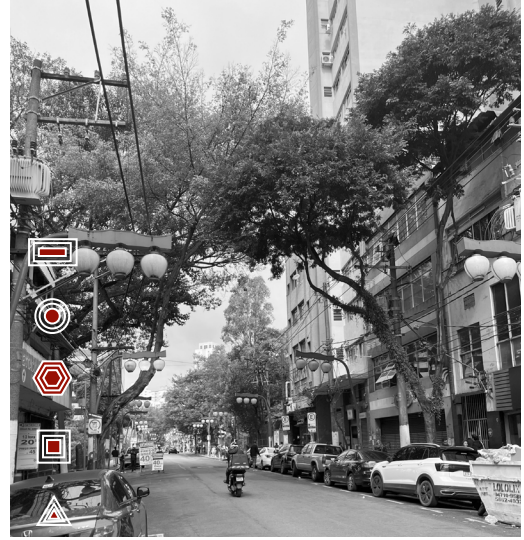
RUA GALVÃO BUENO



RUA DOS AFRITOS



RUA DA GLÓRIA



PREMIAÇÃO
CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

organização
ib
instituto
de arquitetos
do brasil

Folha nº

1/2